



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

**PINDARÉ: CONFLITO SOCIOAMBIENTAL E RESISTÊNCIA INDÍGENA NO
MARANHÃO IMPÉRIO**
**PINDARÉ: CONFLICTO SOCIOAMBIENTAL Y RESISTENCIA INDÍGENA EN EL
MARANHÃO IMPERIAL**
**PINDARÉ: SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICT AND INDIGENOUS
RESISTANCE IN IMPERIAL MARANHÃO**

Luis Carlos Junior Sousa Aguiar¹;

¹PPDSR/UEMA, email: sousaluis.uema@gmail.com

**GT06: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E
NARRATIVAS DE RESISTÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS**

RESUMO

Este artigo explora a Colônia Indígena de São Pedro do Pindaré (Maranhão, 1840-1843), focando nos conflitos socioambientais e narrativos de resistência indígena. Analisando um relatório de 1843 do Padre Luís de Alba Pompeia, a pesquisa revela a visão missionária sobre o "meio das brenhas" e os povos indígenas, tidos como "preguiçosos" e refratários à catequese. As queixas do padre expõem a precariedade infraestrutural e o subfinanciamento estatal, evidenciando o descompasso entre o ideal civilizatório imperial e a realidade no campo. Fundamentado em Manuela Carneiro da Cunha, Ailton Krenak e Maria Regina Celestino de Almeida, o estudo demonstra a colônia como dispositivo de controle territorial e político, visando pacificar os Guajajara e evitar alianças com a Balaiada. A análise sublinha a agência indígena e as contradições de um projeto que buscava transformar, mas enfrentava persistente resistência.

Palavras-chave: Conflitos Socioambientais, Resistência Indígena, Colônia São Pedro do Pindaré, Políticas Indigenistas, História do Maranhão.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (PPDSR) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduado em História Licenciatura (UEMA). E-mail: sousaluis.uema@gmail.com.

Agradecimento: expresso minha profunda gratidão à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pelo apoio institucional que tornou este trabalho possível. Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (PPDSR) da UEMA, pela excelência em sua formação e pelo ambiente propício à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico. Reconheço a inestimável contribuição do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM).

1843 report by Father Luís de Alba Pompeia, the research reveals the missionary's view of the "wilderness" and Indigenous peoples, perceived as "lazy" and reluctant to catechism. The priest's complaints expose precarious infrastructure and state underfunding, highlighting the disparity between the imperial civilizing ideal and the reality on the ground. Drawing on Manuela Carneiro da Cunha, Ailton Krenak, and Maria Regina Celestino de Almeida, the study demonstrates the colony as a device for territorial and political control, aiming to pacify the Guajajara and prevent alliances with the Balaiada rebellion. The analysis underscores Indigenous agency and the contradictions of a project that sought to transform but faced persistent resistance.

Keywords: Socio-environmental Conflicts, Indigenous Resistance, São Pedro do Pindaré Colony, Indigenist Policies, History of Maranhão.

RESUMEN

Este artículo explora la Colonia Indígena de São Pedro do Pindaré (Maranhão, 1840-1843), centrándose en los conflictos socioambientales y las narrativas de resistencia indígena. Analizando un informe de 1843 del Padre Luís de Alba Pompeia, la investigación revela la visión misionera sobre la "tierra salvaje" y los pueblos indígenas, considerados "perezosos" y renuentes a la catequesis. Las quejas del padre exponen la precariedad infraestructural y la subfinanciación estatal, evidenciando la disparidad entre el ideal civilizatorio imperial y la realidad en el terreno. Basado en Manuela Carneiro da Cunha, Ailton Krenak y Maria Regina Celestino de Almeida, el estudio demuestra la colonia como un dispositivo de control territorial y político, destinado a pacificar a los Guajajara y evitar alianzas con la Balaiada. El análisis subraya la agencia indígena y las contradicciones de un proyecto que buscaba transformar, pero enfrentaba resistencia persistente.

Palabras clave: Conflictos Socioambientales, Resistencia Indígena, Colonia São Pedro do Pindaré, Políticas Indigenistas, Historia de Maranhão.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Destaques (highlights)

- **Conflito Socioambiental Colonial:** A Colônia de São Pedro do Pindaré exemplifica como o projeto imperial e missionário gerou profundos conflitos socioambientais, através da apropriação forçada de territórios e recursos (como o rio Pindaré) e da imposição de modos de vida e trabalho alheios às cosmovisões indígenas.
- **Resistência Indígena Subjacente:** O relatório do Padre Pompea, apesar de seus vieses, revela narrativas implícitas de resistência indígena, manifestadas na relutância à catequese e nas acusações de "preguiça", que podem ser interpretadas como uma defesa ativa de suas práticas culturais e ambientais frente à imposição colonial.
- **Contradições das Políticas Imperiais:** A análise expõe as lacunas e o subfinanciamento das políticas indigenistas imperiais, demonstrando um descompasso entre as ambições de "civilização" e controle e a precariedade da sua execução, o que intensificava os conflitos no terreno.
- **Agência e Persistência dos Povos Originários:** O estudo sublinha a agência e a resiliência dos povos indígenas, como os Guajajara, que, mesmo sob pressão, mantiveram suas identidades e estratégias de sobrevivência, resistindo às tentativas de destruturação de suas comunidades e de suas relações com o ambiente.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é inseparável da complexa e, por vezes, violenta relação entre colonizadores e povos indígenas, especialmente no que tange à apropriação e transformação dos territórios e de seus recursos. Nesse cenário, as missões religiosas, embora multifacetadas, operaram como agentes de um projeto de reordenação socioambiental, gerando profundos conflitos socioambientais e inspirando narrativas de resistência.

Como bem observa Manuela Carneiro da Cunha em "Os Índios e a História do Brasil" (CUNHA, 1992, p. 238), a história indígena transcende o extermínio, sendo marcada pela "resistência, sobrevivência e capacidade de reinventar-se em face das adversidades". Essa perspectiva é crucial para analisarmos as colônias indígenas, idealizadas como espaços de "civilização", mas frequentemente convertidas em palcos de disputas por terras, recursos e modos de vida.

O presente artigo debruça-se sobre a Colônia Indígena de São Pedro do Pindaré, no Maranhão, um exemplo emblemático desses embates. Fundada em 1840, a partir da antiga aldeia Adega



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Grande de São Lourenço de Barbados (1758), esta colônia representou a primeira tentativa de missão indígena no Maranhão sob o Império.

Sua criação visava não apenas facilitar a navegação pelo rio Pindaré, um recurso vital, minimizando os ataques dos Guajajara — uma clara manifestação de conflito socioambiental pela apropriação das rotas fluviais —, mas também para evitar a associação dos indígenas com os revoltosos da Balaiada, sob a supervisão do Marquês de Caxias.

Neste contexto, o relatório do Padre Luís de Alba Pompeia, datado de 16 de maio de 1843 e encontrado no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), surge como uma fonte primária de inestimável valor. Através de suas queixas e observações, o documento nos permite investigar as interconexões entre as dinâmicas de territorialização forçada, as percepções enviesadas sobre os povos indígenas, os impactos ambientais e sociais nas comunidades tradicionais, e a aplicação das políticas públicas imperiais que geraram esses conflitos.

METODOLOGIA

Este trabalho visa analisar criticamente o relatório do Padre Luís de Alba Pompeia (1843) sobre a Colônia Indígena de São Pedro do Pindaré, no Maranhão, com foco nos conflitos socioambientais e nas narrativas de resistência indígena. Para tanto, busca-se identificar e discutir as representações do território e os conflitos gerados pela imposição da colônia, considerando a apropriação de recursos como o rio Pindaré.

Adicionalmente, o estudo explora a visão dos missionários sobre os povos indígenas (Guajajara, Timbira, Macrojê) e suas práticas culturais e ambientais, confrontando-as com as narrativas de resistência implícitas no documento. Analisa-se também o impacto da presença missionária na organização das comunidades tradicionais, observando as transformações e as respostas indígenas ao projeto de "civilização". Por fim, avaliam-se as políticas públicas imperiais para os indígenas, com foco nos objetivos de controle territorial e social, e nas lacunas de sua implementação que aprofundaram os conflitos socioambientais.

A interpretação da fonte primária é realizada em diálogo constante com a historiografia especializada sobre missões, políticas indigenistas e a história indígena no Brasil Imperial. Autores como Maria Regina Celestino de Almeida, Manuela Carneiro da Cunha e Ailton Krenak são mobilizados para contextualizar e aprofundar a compreensão dos conflitos



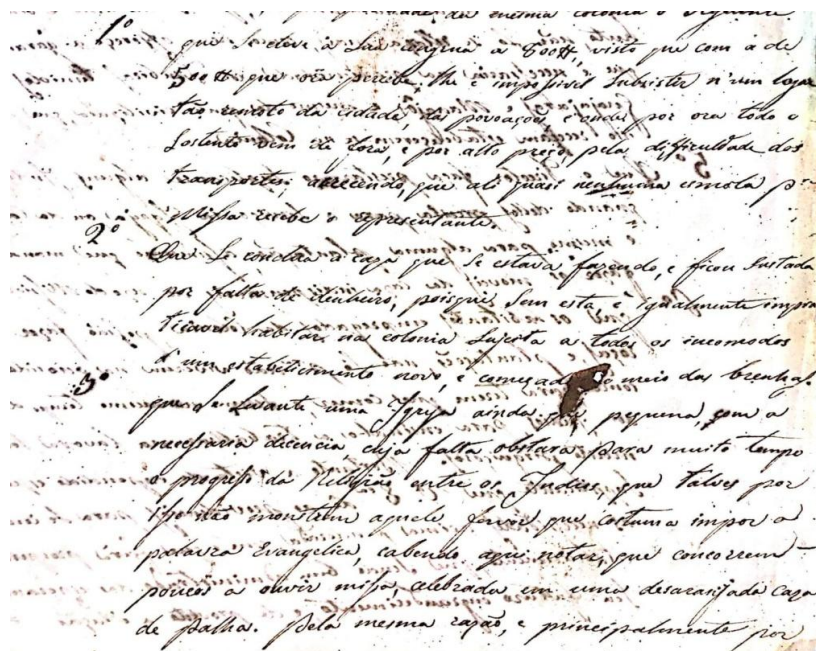
socioambientais, das resistências indígenas e das complexas relações entre colonizadores, ambiente e povos originários. A perspectiva de A. Bispo sobre "cosmofobia" também é utilizada para analisar a visão do espaço natural pelos colonizadores.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O relatório do Padre Luís de Alba Pompeia revela uma paisagem de conflitos socioambientais intrínsecos ao projeto da Colônia de São Pedro do Pindaré. A descrição da colônia como "estabelecimento novo e começado meio das brenhas" reflete uma cosmofobia que desconsiderava a rica territorialidade indígena, buscando impor uma ordem espacial e produtiva.

A intenção de "facilitar as navegações pelo rio Pindaré" e a necessidade de conter os "ataques dos Guajajara" demonstram um embate direto pela apropriação de um recurso hídrico vital e de rotas que eram controladas e vivenciadas pelos povos originários. A colônia era, portanto, um dispositivo de controle territorial e político, visando pacificar a região e evitar a associação dos indígenas com a Balaiada. A exigência de um "destacamento argumentado" para garantir a "segurança" reforça a natureza militarizada dessa ocupação, revelando a ameaça percebida pelos colonizadores frente à autonomia indígena.

Figura 1 – Relatório do Padre Missionário



Fonte: Arquivo Público do Estado do Maranhão



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Transcrição do documento: *que se deve a sua congrua a 800// visto que com a de / 500// que ora percebe lhe é impossible lsubzistir no viu logar / tão remoto da cidade, das povoações e onde por ora todo o / sustento vem de fora e por alto preço pelas defficuldade dos / transportes acrecendo que ali quazinessecita esmola pa Missa e cabe o representante. / Que se conclua a caza que se estava fazendo e ficou sustada / por falta de dinheiro, pois que sem esta, é igualmente impra=/ticavel habitar na colonia sujeita a todos os incômodos / d'um estabelecimento novo e comedido meio das brenhas / qual levante uma igreja ainda que pequena com a / necessaria decência cuja falta obstara para muito tempo / o progresso da religião entre os Indios que talvez por / isso não mostrem aquele favor que costuma impor a / palavra evangélica cabendo aqui notar que concorrem / poucos a ouvir missa celebrada em uma desaranjada caza[...]*

O padre, ao relatar suas dificuldades e a aparente falta de progresso da "religião" entre os indígenas, transforma sua narrativa para obter a simpatia e o apoio da autoridade superior. Dessa maneira, essa perspectiva interessada não invalida o documento; pelo contrário, o torna um objeto intrinsecamente valioso para a análise das tensões e assimetrias de poder da época. A descrição da colônia como um "estabelecimento novo e começado meio das brenhas", por exemplo, transmite não apenas as condições físicas, mas também a percepção etnocêntrica do missionário sobre o ambiente e a ausência de estruturas europeias.

Essa representação do "não-lugar" ou do espaço "selvagem" harmoniza com o conceito de cosmofofia, conforme articulado por Bispo (2023). Para Bispo, a cosmofofia (o medo do mundo não humano e da interconexão entre os seres) se manifesta no anseio civilizatório de moldar o ambiente natural e seus habitantes à imagem e semelhança de um ideal urbano e ocidental, gerando a "cidade". Assim, a tentativa de construir uma colônia em meio às "brenhas" e a percepção de desconforto nesse ambiente, por parte do missionário, revela uma profunda desconexão com a cosmovisão indígena, que vê a natureza como parte intrínseca da existência. A lentidão dos batismos e a descrição de missas em uma "desarrajada casa de palha" indicam que a imposição de uma cosmovisão que separa humano e natureza não foram facilmente assimilada, reforçando a persistência de espiritualidades intrinsecamente ligadas ao ambiente. A tentativa de reestruturar as comunidades tradicionais por meio da imposição de modelos familiares europeus, com avinda de "famílias honestas" e militares casados, aponta para uma



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

estratégia de assimilação que buscava desorganizar as bases sociais e ambientais das comunidades indígenas.

As queixas do missionário sobre a "preguiça" dos indígenas e a baixa adesão à catequese, embora reflexo de um discurso de "civilização", podem ser interpretadas como narrativas de resistência socioambiental. A recusa ou a relutância em "trabalhar na lavoura" e em abandonar suas práticas culturais e espirituais sugere uma defesa de seus próprios modos de vida e de suas relações com a terra e seus recursos, que contrastavam com a lógica produtivista e de acumulação imposta.

Essa imposição de uma nova ordem territorial e de trabalho é um eco do que Michel Foucault (1978) descreve como a "arte de governar", onde o território e a população se tornam objetos de gestão e controle para a segurança do Estado. A colônia do Pindaré, nesse sentido, atuava como um dispositivo que tentava disciplinar não apenas os corpos dos indígenas, mas também suas relações com o ambiente e suas próprias formas de organização social.

Por fim, o documento expõe as contradições das políticas públicas imperiais. A "falta de dinheiro", a "diminuta congrua" e as obras "sustadas" demonstram um subfinanciamento crônico e a ineficácia logística do projeto. Embora o Regulamento das Missões de 1845 previsse a instrução religiosa, o trabalho disciplinado e a proteção militar, a realidade em São Pedro do Pindaré revelava um descompasso entre as intenções legislativas e a aplicação prática.

Essas lacunas intensificavam os conflitos, mostrando que o Império, apesar de buscar a "civilização" dos indígenas, falhava em prover os meios necessários, delegando aos missionários a tarefa de gerenciar, com poucos recursos, os complexos embates gerados pela imposição de um novo modelo socioambiental.

Como complementam Marx e Engels (FONTES, 1979), a ideologia dominante, neste caso a imperial e missionária, manifestava-se nas condições materiais e nas tentativas de reconfiguração das relações de produção, impondo uma lógica que justificava a exploração e a subordinação dos povos e seus recursos. A materialidade da "desarranjada casa" e a ausência de recursos demonstram a precariedade com que essa ideologia era, de fato, implementada.

Ailton Krenak (2019) nos lembra de que essas falhas e resistências não são meros desvios, mas a própria manifestação da capacidade dos povos indígenas de persistir e de questionar as lógicas dominantes, impedindo o "fim do mundo" de suas próprias culturas e formas de vida.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A análise do relatório de Luís de Alba Pompeia sobre a Colônia Indígena de São Pedro do Pindaré revela-se um instrumento potente para compreender os conflitos socioambientais inerentes ao projeto colonial imperial. A imposição de uma nova ordem territorial e a tentativa de reconfigurar os modos de vida dos povos indígenas geraram tensões e narrativas de resistência que, embora filtradas pela ótica missionária, demonstram a agência dos grupos como os Guajajara.

As queixas do missionário sobre a "preguiça" e a relutância na catequese, por exemplo, são evidências de uma resistência que Manuela Carneiro da Cunha (1992) qualifica como parte essencial da história dos povos indígenas, marcadas pela sua "capacidade de reinventar-se em face das adversidades".

A Colônia do Pindaré personifica o descompasso entre as ambiciosas políticas indigenistas do Império e a precariedade de sua execução, evidenciando um subfinanciamento que comprometia os objetivos de "civilização" e controle. Esse cenário, como discute Maria Regina Celestino de Almeida (2003) ao analisar as metamorfoses indígenas nas aldeias coloniais, aponta para a complexidade das interações onde as diretrizes oficiais frequentemente colidiam com as realidades locais e as estratégias de adaptação e persistência dos povos. O documento de Pompeia, com suas lacunas e queixas, sublinha a necessidade de uma leitura crítica das fontes para desvelar as complexas interações de poder, apropriação ambiental e persistência cultural.

Em suma, a experiência de São Pedro do Pindaré é um valioso testemunho dos conflitos socioambientais e das estratégias de resistência indígena frente às adversidades coloniais, contribuindo para uma compreensão mais matizada da história do Brasil. Ela nos convida a ir além das narrativas oficiais e a reconhecer a agência e a resiliência dos povos originários na defesa de seus territórios e modos de vida diante de um projeto que, apesar de seus intentos civilizatórios, era profundamente transformador e, muitas vezes, destrutivo.

REFERÊNCIAS

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BISPO, A. **Cidade e cosmofobia**. In: **BISPO, A. A terra dá, a terra quer**. São Paulo: UBU/Piseagrama, 2023, p.8-18.

BRASIL. **Decreto nº 426, de 24 de julho de 1845**. Contém o Regulamento acerca das Missões de catequese, e civilização dos Índios. Coleção de Leis do Império do Brasil, vol. 1, 1845.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os Índios e a História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FONSÊCA, E. S. **A Colônia de São Pedro do Pindaré: índios, colonos e missionários no Maranhão oitocentista (1840-1845)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Aula 1º de fevereiro de 1978**. In: **Segurança, Território e População: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p.117-153.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MARX, K.; ENGELS, F. Prefácio; Introdução; **A ideologia em geral e em particular a ideologia alemã; A base real da ideologia**. In *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, P. 3-78.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

